

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



O TERRITÓRIO NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES NO SUL DO BRASIL

Autora: Juliana Vanesi Lopes da Silva

Orientadora: Erica Karnopp

Introdução

Diversos estudos buscam demonstrar os aspectos positivos sobre a configuração da organização da produção agrícola familiar, a qual dá-se por intermédio do sistema associativo, com ênfase a sua capacidade de resposta perante as políticas públicas. Esta pesquisa tem como objetivo de estudo a análise de agroindústrias familiares, tendo como elemento norteador o território, a partir de um estudo comparativo sobre o processo de constituição e de funcionamento das agroindústrias familiares localizadas nas regiões do Vale do Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul e do Oeste Catarinense, no estado de Santa Catarina. A escolha do seguimento agroindústrias familiares e das regiões em pauta, justifica-se por pertencerem, em sua maioria, a regiões com limitantes econômicos e por serem mecanismos de desenvolvimento importantes para a inclusão social em regiões que tiveram similaridade em sua gênese de ocupação e trajetória institucional e econômica.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como uma investigação analítico-explicativa cuja abordagem, formulação e resolução da problemática, bem como a análise e interpretação dos dados coletados alicerçam-se nas contribuições teóricas e metodológicas de Milton Santos. Além disso, optou-se pela investigação do processo de desenvolvimento sob dois ângulos básicos: o desenvolvimento endógeno e o exógeno, sendo a erosão do conhecimento local e substituição por um conhecimento científico global.



Resultados

Através da pesquisa verificou-se que, entre os entrevistados, 60% são do gênero masculino, refletindo a posição do gênero no papel de gestor. As atividades agroindustriais foram aprendidas com os familiares na maioria dos casos, 64,9% dos respondentes do Vale do Rio Pardo (VRP) e 50% dos respondentes da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC) afirmam que aprenderam o “saber fazer” com os pais e outros familiares ascendentes. A mão de obra é exclusivamente familiar em 59% das agroindústrias familiares do VRP e em 66% das agroindústrias familiares da AMOSC. Quanto à origem da matéria prima empregada, pelo menos 50% da matéria prima é adquirida de terceiros em ambas as regiões.

Conclusão

A partir dessas observações conclui-se que nas regiões analisadas as agroindústrias familiares tendem a se adaptar aos novos cenários de integração na produção e na sua organização, preservando as marcas da sua historicidade. Ao contrário das grandes agroindústrias convencionais da região que buscam insumos e matérias primas de terceiros e de outras regiões, as agroindústrias familiares potencializam, na medida do possível, a utilização de insumos e de matérias primas locais e regionais, o que propicia a dinamização socioeconômica e cultural em níveis locais e regionais.

Referências

- MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005.
- PELEGRINI, G. A.; GAZOLLA, M. **A agroindustrialização como estratégia de reprodução social da agricultura familiar**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 332-378. out. 2009. Disponível em: <<http://r1.ufrjrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/316/312>>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: Tedesco, João Carlos (Org.). **Agricultura familiar realidades e perspectivas**. 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999, p. 21-55.

